

Anos 90 marcaram capítulo decisivo na informatização do mercado segurador

- O uso de tecnologias sempre esteve entre os principais vetores de transformação do mercado segurador brasileiro
- Na década de 1990, um novo capítulo foi escrito, com iniciativas voltadas à organização e automação das seguradoras, sob orientação institucional da então Fenaseg (hoje CNseg)

SIAS 1991: marco técnico da transformação digital em seguros

Um dos momentos mais emblemáticos desse movimento foi a realização do 1º SIAS – Simpósio Internacional de Informática, em novembro de 1991. O evento reuniu especialistas nacionais e estrangeiros para discutir as barreiras técnicas e operacionais enfrentadas pelo setor, propondo soluções baseadas na informática - ainda incipiente no Brasil naquele momento.

A proposta do SIAS foi buscar inovação com os recursos disponíveis, em um contexto de limitações impostas pela legislação vigente, como a Lei da Informática (Lei nº 7.232/1984).

Comissão de Informática e os primeiros estudos estratégicos do mercado segurador

Na mesma década de 90, a Fenaseg criou uma Comissão Especial de Informática, com o objetivo de estudar caminhos viáveis para a automação no setor. A comissão mapeava boas práticas e compartilhava soluções entre seguradoras, muitas das quais já vinham desenvolvendo programas próprios desde os anos 1980.

Impactos da reserva de mercado de informática no setor segurador

O progresso tecnológico da época enfrentava obstáculos relevantes. A reserva de mercado imposta pela Lei da Informática dos anos 90 limitava a entrada de equipamentos e tecnologias estrangeiras, dificultando o acesso a soluções mais avançadas e impondo altos custos para os produtos nacionais.

Os críticos alertavam que a proteção excessiva desestimulava a inovação e a competitividade, gerando um cenário de atraso tecnológico e escassez de recursos atualizados no país.

Mesmo com limitações, a automação do setor segurador avançava

Apesar do ambiente desafiador, o setor de seguros despontava como um dos mais entusiastas da automação. Uma pesquisa da época apontava que 40% das seguradoras já investiam em informatização, com gastos estimados em US\$ 70 milhões por ano, o equivalente a 2,5% da receita do setor.

Mesmo ainda insuficientes para eliminar o atraso tecnológico, esses investimentos foram fundamentais para impulsionar ganhos de produtividade, escalabilidade e modernização, que se tornariam evidentes nos anos seguintes.

Leia mais: a história da informatização na Revista de Seguros

Uma edição especial da **Revista de Seguros**, publicada ainda em 1991, apresenta uma visão detalhada dos principais marcos da informatização no setor segurador.

Acesse a [Revista de Seguros - Edição Especial 1991](#) na íntegra

Você Sabia?: perguntas e respostas do Crédito à Exportação ao seguro do transportador rodoviário

- Já teve dúvidas sobre como funciona o universo dos seguros? Ou não sabe qual tipo de proteção contratar? ‘Você Sabia?’ é o espaço criado para tirar suas dúvidas de forma leve e sem complicações
- A cada semana, o Notícias do Seguro traz cinco respostas para perguntas que

descomplicam o mundo segurador. Sem "segurês" e direto ao ponto, com dicas e curiosidades que vão te ajudar a escolher o seguro ideal

- Seja você iniciante ou alguém com experiência, sempre há algo novo para aprender. Então, vamos às curiosidades desta edição

1. Dá para juntar dinheiro com Título de Capitalização?

Sim! E ainda dá pra concorrer a prêmios.

A modalidade Tradicional permite guardar dinheiro de forma programada, com sorteios ao longo do período de vigência.

Você escolhe se quer fazer depósitos mensais, únicos ou periódicos, e ao final resgata 100% do valor acumulado.

Em 2024, essa modalidade arrecadou mais de R\$ 19 bilhões até outubro.

2. Seguro de Crédito à Exportação: o que é?

É o seguro que protege a empresa exportadora durante e após a fabricação dos produtos.

Cobre situações como falência do comprador, inadimplência e até riscos políticos que impeçam o pagamento.

Com ele, micro e pequenas empresas exportam com mais tranquilidade e ampliam seu mercado.

Em 2024, a corrente de comércio do Brasil cresceu 3,3%, segundo dados da Balança Comercial.

Exportar com segurança é um bom negócio!

3. Posso emprestar minha carteirinha do Seguro Saúde?

Não pode!

A carteirinha é intransferível e só pode ser usada pelo beneficiário. Operadoras podem usar biometria ou token para garantir isso.

Empréstimo para terceiros é considerado fraude, e quem faz está sujeito a penalidades, inclusive demissão se o seguro for empresarial.

4. Seguro Educacional: como ele ajuda?

Ele garante a continuidade dos estudos em caso de imprevistos com o responsável financeiro.

Você pode contratar coberturas para falecimento, invalidez, perda de renda ou diagnóstico de doenças graves.

O valor vai direto para as mensalidades escolares e pode incluir outras despesas relacionadas à educação.

5. E se eu viajar de ônibus interestadual, estou protegido?

Sim! Empresas de transporte autorizadas pela ANTT devem contratar o Seguro de Responsabilidade Civil do transportador rodoviário.

Ele cobre danos aos passageiros, inclusive em países do Acordo sobre Transporte Internacional Terrestre.

A cobertura vale desde o embarque até o desembarque e protege contra colisões, incêndios, capotagens e outros acidentes.

Antes de embarcar, vale checar se a empresa está com o seguro em dia. Informação nunca é demais!

Fonte: CNseg, em 09.06.2025